

# FORMAÇÃO DOCENTE: LIMITES E POSSIBILIDADES NA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

## TEACHER TRAINING: LIMITS AND POSSIBILITIES IN DISTANCE EDUCATION

*Eliane de Lourdes Felden<sup>1</sup>*  
*Maria da Graça Chabalgoity do Nascimento e Silva<sup>2</sup>*

**Resumo:** O presente artigo tem como foco central a formação docente na modalidade de Educação à Distância – EaD, em e para EaD, resultante de estudos realizados a partir de inúmeros referenciais teóricos, analisados ao longo da leitura dirigida<sup>3</sup>: “Educação à Distância: limites e possibilidades”. As obras consultadas retratam a profundidade das pesquisas no segmento educacional, em especial na formação de professores, que, historicamente vem sendo construída, no cenário de uma sociedade cada vez mais tecnológica. O desafio é encontrar caminhos no sentido de analisar, compreender e dar significado aos sistemas tecnológicos presentes na contemporaneidade, incorporando-os no decurso de Formar docentes em e para EaD. Abordamos ao longo do texto conceitos fundantes, que sustentam a temática em questão, analisando, refletindo e sistematizando os limites e possibilidades da EaD, em suas diferentes modalidades e aspectos. Também referendamos a legislação brasileira que legitima a EaD, bem como alguns de seus balizadores propostos pelo decreto 5.622/05. Finalizamos traçando alguns pressupostos no sentido de qualificar a oferta de EaD e a mediação entre a formação “em” e “para” EaD, essenciais, segundo pesquisadores, no decurso da formação de professores.

**Palavras-chave:** educação à distância; formação docente; mediação pedagógica; tecnologias digitais; ensino-aprendizagem.

**Abstract:** We present an article whose main focus is teacher training in the modality of Distance Education - Distance Education in and for DE, which results from studies conducted from numerous theoretical analysis along the guided reading "Distance Education: limits and possibilities". The accessed studies show the depth of research in the educational segment, especially teacher training, which has historically been built in a scenario in which society is becoming increasingly technological. The challenge is to find the means to analyze, understand, and give meaning to the technological systems present in contemporaneity, incorporating them in the course of the teachers training in and for the DE. We address the foundational concepts throughout the text, which support the theme by analyzing, reflecting and systematizing the limits and possibilities of distance education in its different ways and aspects. The Brazilian legislation is also referred to as it validates the DE as well as some guide for the proposed DE by decree no. 5.622/05. The work is ended by drawing some assumptions in order to qualify the offer of DE, and mediation between training "in" and "for" DE, which is essential according to researchers in the course of teacher training.

**Key-words:** distance education; teacher training; pedagogical mediation; digital technologies; teaching and learning.

A universidade defende, ilustra e promove no mundo social e político valores intrínsecos à cultura universitária, tais como a autonomia da consciência e a problematização, o que tem como consequência o fato de que a investigação deva manter-se aberta e plural, que a verdade tenha sempre primazia sobre a utilidade, que a ética do conhecimento seja mantida (MORIN, 2000. p.10).

---

<sup>1</sup> Doutoranda em Educação na Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS integrando a linha de pesquisa: Formação de professores. E-mail para contato: elianefelden@gmail.com

<sup>2</sup> Mestre em Educação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS. E-mail para contato: mariadagraça@urisan.tche.br

<sup>3</sup>Texto: Leitura dirigida realizada ao longo do curso de Mestrado Interinstitucional em Educação URI-UNISINOS no ano de 2008, coordenado pela Dra. Pesquisadora Eliane Schlemmer da UNISINOS.

## INTRODUÇÃO

O cenário, na contemporaneidade, é cada vez mais tecnológico. A vida digital está presente e atravessada nos mais diferentes setores. A sociedade transformou-se em “a sociedade em rede”, como afirma Manuel Castells, tendo por base “o paradigma econômico-tecnológico da informação” (CARDOSO apud CASTELLS, 1999. p.2), traduzindo-se cotidianamente em novas práticas sociais. Obviamente o segmento educacional é atingido sendo e inevitável a necessidade de posicionar-se, na busca da definição de objetivos e estratégias que sustentem os processos de ensino e aprendizagem, para usufruir dessas novas tecnologias.

São inúmeras as alternativas no processo de ensinar e aprender a partir do desenvolvimento acelerado de diversos recursos tecnológicos. Sabemos que as tecnologias de informação estão ao alcance de alunos e professores, que sendo usadas por ambos demandam mudanças nas atividades docentes e discente, pois a sala de aula deixa de ser um espaço único de aprendizagem.

Assim, hoje, um dos temas mais intensamente discutidos nos meios acadêmicos e/ou fora deles são os cursos de Educação à Distância, a partir das tecnologias móveis que possibilitam novas práticas de aprendizagem.

Sendo assim, constata-se que “Em pouco tempo, em diversos lugares do mundo, criaram-se universidades que, utilizando a modalidade à distância, conseguiram que vastos setores da população, até então, marginalizados dos sistemas convencionais ou formais, pudessem ter acesso aos estudos universitários” (LITWIN, 2001. p.9). Na verdade, são muitas as pessoas que se vêm beneficiando, no Brasil e no mundo, com essa nova alternativa. Se pararmos para pensar nas dimensões geográficas do nosso país, teremos uma ideia real do que isso representa para a população de muitos estados em que o ensino superior é parco.

É necessário incorporar essa nova modalidade de educação, refletindo os processos pelos quais ela se construiu historicamente, para que hoje possamos oferecer e/ou desfrutar dessa organização educacional.

Para muitos estudiosos, a EaD é uma modalidade de educação que tem história. Litwin assim se manifesta sobre o assunto:

Se analisarmos seu desenvolvimento histórico, podemos constatar que, no final do século XIX, criaram-se nos Estados Unidos inúmeros cursos por correspondência para capacitação de diversos ofícios. Em 1892, a Universidade de Chicago instituiu um curso por correspondência, incorporando os estudos da modalidade na universidade. Em princípios do século XX [...] identificamos 39 universidades norte-americanas que oferecem cursos à distância (2001. p.15).

É importante pensar especialmente nos sujeitos envolvidos nesse processo, ou seja, no professor e no aluno, e de que maneira se pode favorecer a interação entre ambos para que se construa mutuamente aprendizagens significativas. Nosso desafio, ao longo da leitura dirigida, foi estudar, analisar e compreender os pressupostos que devem alicerçar a formação dos professores incluídos nessa nova agenda educativa, isto é, na modalidade de ensino à distância.

## CONCEITUANDO EAD: “EM” E “PARA” A EAD

Ao fazermos referência às pesquisas sobre a formação de professores no Brasil, registramos que “A formação dos professores é um antigo e caro tema em nossa história” (PIMENTA, 2005. p.28). Notadamente, essa tem sido preocupação de muitos pesquisadores, crescendo gradativamente o entendimento da relevância do tema para a sociedade como um todo.

A formação profissional docente, há décadas, é estudada pelo pesquisador canadense Maurice Tardif. Ele acredita que a principal base da educação está no trabalho dos professores e em suas interações concretas com os alunos. Nesse sentido, o autor indaga: “Quais são os saberes que servem de base ao ofício do professor?” (TARDIF, 2002. p.9).

Sem dúvida, são muitos os teóricos preocupados em colaborar para fortalecer e encaminhar uma formação docente sempre com melhor qualidade. Intencionamos com este texto, particularmente, examinar a formação dos professores em Educação à Distância e para a Educação à Distância.

Nos referenciais teóricos de que nos aproximamos ao longo da Leitura Dirigida “EaD: Limites e Possibilidades”, do curso de Mestrado em Educação da UNISINOS, buscamos conceitos que pudessem esclarecer as concepções que temos a respeito da educação à distância e da formação em EaD e para EaD.

Segundo Carmem Maia, a sigla EaD contempla dois termos: educação e distância. Sendo assim, considera necessário abordar ambas as palavras. A partir de um breve relato histórico, explica o que significa educação desde A Paideia, o ideal de educação grega, que envolvia a formação integral do homem (a educação do corpo - física e atlética bem como a educação da mente), passando pela educação básica em Roma, geralmente efetuada em casa pelos próprios pais ou tutores que orientavam a leitura, a escrita e cálculos para as crianças a partir dos sete anos, além do importante trabalho dos mosteiros na preservação da ciência e da cultura, por volta do século IV. Faz também importantes referências ao século XII e XIII, esclarecendo como as escolas medievais monásticas e rurais vão, aos poucos, sendo substituídas pelas escolas urbanas. Enfatiza que, no século XVII, surgem as academias científicas e desenvolve-se a educação pública primária, principalmente na França e Alemanha.

Assim, a autora vai discorrendo sobre as relevantes fases do processo educacional na sociedade e as inúmeras correntes pedagógicas que são atravessadas em diferentes períodos históricos, chegando a caracterizar o século XXI, marcado pelo signo da transição na educação em razão da influência cada vez mais forte das tecnologias e das ciências, como o espaço de tempo responsável pela substituição dos livros por outras maneiras de transmitir conhecimento. [...] “o desenvolvimento das linguagens de computador e da própria informática; enfim, todas as consequências da revolução da informação exigem alterações profundas nos processos educacionais e nas teorias pedagógicas. E a Educação à Distância, nesse sentido, tem ditado as regras para a educação do futuro” (MAIA, 2007. p.3).

Ao discorrer sobre a EaD, o mesmo autor, afirma que é aplicada a atividade de ensino e aprendizagem em que aluno e professor estão separados fisicamente e se utilizam de diversas tecnologias de comunicação. E continua:

(...) ao contrário do auto-estudo espontâneo e individual, e de aulas particulares, a EaD é uma modalidade de ensino e aprendizagem que precisa ter o apoio de- e ser planejada por – uma instituição de ensino. No caso de ensino superior, no Brasil, é preciso que a instituição seja credenciada pelo MEC para oferecer os cursos. [...] existem outras iniciativas de oferta de EaD, como as universidades virtuais (a Universidade aberta do Brasil é um exemplo, ou mesmo o Instituto Universidade Virtual Brasileira – UVB) (MAIA, 2007. p.7).

Buscamos também, no portal do MEC, o seguinte conceito de EAD: A Educação à Distância é a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação (Portal do MEC).

A obra Educação à Distância: uma visão integrada, deu-nos outro conceito de EaD: “é o aprendizado planejado que ocorre normalmente em um lugar diferente do local de ensino, exigindo técnicas especiais de criação do curso e de ilustração e comunicação por meio de várias tecnologias e disposições organizacionais e administrativas especiais” (MOORE, 2007. p.2).

Nessa mesma obra, Moore faz considerações interessantes a respeito do histórico da expressão Educação à Distância, escolhida pelo autor para definir o universo das relações de ensino- aprendizagem e que se caracteriza pela separação entre alunos e professores. Segundo ele, ouviu-a primeiramente em um diálogo com o educador sueco Borje Holmberg.

Não se pode deixar de mencionar que há uma legislação brasileira, dispositivos que regulam as políticas de EaD, a saber: LDB 9394/96, Decreto 2.494/98, Decreto 2.561/98, Portaria 301/98, Resoluções do CNE número 1 e 2 de 2001, Portaria 2253/2001, Decreto 5.622 de 2005 (que revoga o Decreto 2.494/98), que regulamenta o Art. 80 da Lei 9394/96, e os referenciais de qualidade.

No decreto número 5.622/05 da legislação brasileira, a EaD está assim definida: “uma modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos”.

Já o artigo 80 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional reza que o poder público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino à distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada. No primeiro parágrafo desse mesmo artigo, afirma que a EaD será oferecida por instituições especificamente credenciadas pela União. No segundo parágrafo, enfatiza que a União regulamentará os requisitos para a realização de exames e registro de diploma relativos a cursos de EaD. Segue, no terceiro parágrafo, fundamentando a respeito das normas para a produção, controle e avaliação de programas de educação à distância e a autorização para sua implementação.

De acordo com Ferreira (2004), “em” é preposição que exprime lugar onde se está, ou onde se sucede alguma coisa, enquanto “para” é uma preposição que complementa verbos, substantivos e adjetivos que encerram ideia de direção,

destino, fim, objetivo, relação; indica julgamento, opinião, sentimento concepção de alguém a respeito de outro ou de algo.

Portanto, a formação de professores em EaD é atribuída aos sujeitos que estão sendo formados nessa modalidade educacional e que necessariamente não atuam nela. Enquanto a formação de professores para a EaD é dirigida aos que estão em processo de formação, cujo objetivo é atuar nessa modalidade de ensino para exercer o importante papel de formador, centro de todo o decurso formativo.

De acordo com as pesquisas e leituras realizadas, percebemos que a formação dos professores em e para EaD perpassa fundamentalmente pelo desenvolvimento e construção de programas que alimentam e favorecem processos de aprendizagem, assim como precisa ser toda proposta educativa.

A seguir, teceremos algumas considerações relevantes que envolvem a EaD, suas características, metodologias, a interação nos ambientes de EaD e o processo ensino-aprendizagem nessa maneira peculiar de educação.

### **TRAJETÓRIA DA EAD**

A EaD é considerada por muitos como uma forma peculiar de democratização do ensino. Para tanto, é essencial conhecer e compreender o processo aí implicado.

Muitos teóricos afirmam que as cartas do apóstolo Paulo foram precursoras da EaD. Outros, porém, compreendem que a carta envolve comunicação e não educação. Sabemos, enquanto educadores, que todo o processo educativo requer uma mediação pedagógica, na qual a orientação e o acompanhamento precisam estar presentes entre os sujeitos que ensinam e aprendem.

Nas obras pesquisadas, constatamos que alguns momentos foram marcantes na trajetória da EaD, tais como: o surgimento da imprensa; o surgimento das novas mídias, com a propagação do rádio e TV e a chegada da Internet. Com a internet e suas ferramentas mil, que permitem a interação, o movimento de possibilidades, concepções e metodologias na EaD multiplicou-se.

Os MDV3D – mundos digitais virtuais 3D surgem como uma nova possibilidade para a EaD, pois incorporando diferentes tipos de recursos integram diversas ferramentas da web 2.0.

Sendo assim, a EaD é um processo que nos faz refletir, pois são muitas as exigências e os olhares para, efetivamente, qualificar esse processo. Portanto, são preocupações que perpassam o tempo e o espaço, a interação entre o professor e o aluno, metodologia, mediação pedagógica, paradigmas presentes e os fundamentos teóricos a respeito da temática, experiências em andamento, entre outros. Enquanto pesquisadores, precisamos estar atentos a tudo isso!

### **ENSINO E APRENDIZAGEM**

O que significa ensinar e aprender? Que concepção temos de ensino e aprendizagem? E nossos profissionais de educação? O que dizem nossos teóricos? Na sociedade em rede, como fica essa concepção? Como ela está posta e atravessada no discurso e na prática de nossos professores? Como aprender a

aprender dentro de um universo de possibilidades? Qual o impacto das tecnologias no processo ensino-aprendizagem?

A sociedade contemporânea vivencia o conhecimento e a informação em inúmeros espaços e tempos. A essa sociedade Castells chama de sociedade em rede, pois “Embora a forma de organização social em redes tenha existido em outros espaços e tempos, o novo paradigma da tecnologia da informação fornece a base material para sua expansão penetrante em toda a estrutura social” (CASTELLS, 1999. p.497).

E segue afirmando: “Os processos de transformação social sintetizados no tipo ideal de sociedade em rede ultrapassam a esfera de relações sociais e técnicas de produção: afetam a cultura e o poder de forma profunda” (CASTELLS, 1999, p. 504).

Sendo assim, o impacto na área educacional é inevitável. Nessa sociedade tecnológica e da informação, deparamo-nos com o dilema de encontrar os caminhos, com o apoio das novas tecnologias, para dar significado ao processo de ensinar e aprender. (...) “pois não basta apenas utilizá-las, é preciso que elas possam auxiliar a fazer a diferença na aprendizagem de nossos alunos” (NOGUEIRA, 2007. p.41).

Ou seja, diante das tecnologias, como potencializar a aprendizagem de professores e alunos no que se refere à metodologia, avaliação, processos e projetos coletivos que façam a mediação ensino-aprendizagem, tendo em vista as facilidades de interação que são oportunizadas pelas TDVEs. Moraes assim se posiciona sobre a questão:

A mediação pedagógica seria, portanto, um processo comunicacional, conversacional, de co-construção de significados, cujo objetivo é abrir e facilitar o diálogo e desenvolver a negociação significativa de processos e conteúdos a serem trabalhados nos ambientes educacionais, bem como incentivar a construção de um saber relacional, contextual, gerado na interação professor/aluno (2003. p.210).

Educar na *Biologia do Amor e da Solidariedade* é uma obra em que encontramos importantes considerações a respeito da mediação pedagógica. Destacamos que a relevância do tema está na qualidade da interação, na qual os dois, professor e aluno, são elementos fundamentalmente importantes. Outrossim, a mediação resulta igualmente do entrelaçamento entre os conhecimentos teóricos e práticos que se misturam no percurso da construção do conhecimento (MORAES, 2003).

Sendo assim, o ensinar e o aprender na EaD constituem-se num processo especial, tendo em vista que professor e aluno estão distantes em tempo e espaço, porém com acesso facilitado a um leque de informações, atualizadas constantemente. Despontando para um novo espaço de aprendizagem, o professor não é mais o detentor do conhecimento, passando a ser um mediador, que coordena e faz a intermediação entre os sujeitos e o objeto de aprendizagem, buscando o diálogo com seus educandos, com o currículo, com o conhecimento e consigo

mesmo. Assim, é necessário, pois, repensar as formas de ser e agir como educador na EaD, despidendo-se dos frutos da educação tradicional.

Ao planejar as atividades que envolvem o ato de ensinar e aprender na EaD, o professor necessita ser um profissional reflexivo<sup>4</sup>, tendo clareza dos módulos interdisciplinares, da interação, da construção do conhecimento, do conteúdo, do conceito de curso, módulo, disciplina, da arquitetura das atividades, dos recursos materiais digitais alocados no ambiente, do processo de avaliação, entre outros. Quanto mais informações a respeito do processo de EaD o professor tiver, maiores serão as possibilidades de desenvolver um trabalho com êxito (Ministério de Educação, 2006).

Assim, o processo de ensino e aprendizagem implica na definição do papel de cada um: professor e aluno, conforme expõe Jonnaert e Borght:

O bom funcionamento das dimensões interativas e sócio dependem diretamente das atividades do professor. [...] o professor organiza a dimensão interativa, contextualizando o saber a aprender. Não importam quais sejam as situações! Em uma perspectiva de aprendizagem, essas situações permitem ao aprendiz construir interações entre seus próprios conhecimentos e o saber a aprender. Portanto, a organização do saber em uma perspectiva interativa exige uma série de tarefas por parte do professor. Elas são concretizadas pela exploração do saber e pela contextualização deste último (2002. p.250-251).

Portanto, eis um grande desafio no campo educacional: desenvolver estratégias objetivando oportunizar às atuais e novas gerações um Processo Educacional adequado ao mundo tecnológico em que vivemos. Ou seja, qualificar a educação estendendo os benefícios das tecnologias para o crescimento e melhoria do processo ensino-aprendizagem. Acreditamos que, no século XXI, vida, cultura e trabalho estão ligados pelas tecnologias. Uma educação que combina com atividades de aprendizagem à distância. O uso dos computadores tem oferecido e favorecido essa oportunidade!

## **REPENSANDO...**

Prioritariamente, o conhecimento é um valor que vem agregar, somar, conectando-nos ao contexto para produzir um serviço melhor no segmento educacional. Nesse sentido, a educação poderá melhorar com as novas tecnologias, sendo usadas para a formação de professores em e para a EaD? Os otimistas, como nós, afirmam que sim. Piconez tem a seguinte posição acerca do assunto:

Avanços em tecnologias têm colocado mudanças no processo de aprender, não apenas para a educação formal quanto para educação on-line ou à distância. O uso da mobilidade na aprendizagem consegue envolver alunos de diferentes locais e experiências atendendo seus estilos de

---

<sup>4</sup> Encontramos em Schön uma forte valorização da prática na formação dos profissionais; uma prática reflexiva que lhes possibilita responder às situações novas, nas situações de incerteza e indefinição. Portanto, os currículos de formação de profissionais deveriam propiciar o desenvolvimento da capacidade de refletir (PIMENTA e GHEDIN, 2005. p.20)

aprendizagem. Revela a necessidade de incorporação de novo conceito de ensino em um mundo repleto de informação e de constante transição (2008).

Novos papéis, para o aluno e o professor, para a escola e a universidade, estão sendo exigidos com o surgimento das novas mídias interativas. Para Maia (2007), “o aprendiz virtual”, que tem como um desafio se tornar capaz de aprender a aprender [...] “aprendizagem autodirecionada em que o aluno é o gestor e programador de seu processo de aprendizagem – o que nos lembra muito Paulo Freire trazendo a realidade do aluno para dentro do espaço da aprendizagem” (MAIA, 2007. p.85).

Na EaD, assim como o aluno, o professor precisa assumir novos papéis. Necessita desenvolver habilidades de forma a organizar e elaborar conteúdos, fazer escolhas do material visual mais adequado, dominar recursos multimídias entre outros aspectos relevantes (MAIA, 2007).

Em sua obra o ABC da EaD, Maia faz uma ampla explanação sobre o papel do professor na EaD, demonstrando seriedade e objetividade quanto à sua responsabilidade enquanto peça chave nos projetos de desenvolvimento de ambientes virtuais de aprendizagem. Para Eliane Schlemmer, pesquisadora da EaD, “mais do que se adaptar às novas tecnologias, os professores devem ser protagonistas dessa nova realidade”(2006. p.37). Lembramos que ser protagonista é ser personagem principal, central, atuante e ousado na busca de novos referenciais, nesse caso, objetivando qualificar e enriquecer a prática pedagógica.

Com propriedade, Carmem Maia descreve o papel das instituições de ensino em relação a EaD. Em vários momentos, pontua a necessidade de articular ações no sentido de qualificar todo e qualquer curso de EaD, chegando a questionar: “A qualidade de um curso de EaD não estaria diretamente ligada à interação proporcionada com o professor e monitor ou mesmo com os demais alunos?” (MAIA, 2007. p.95). Alerta para que as instituições percebam as mudanças que ocorrem em seu entorno e passem a se envolver com EaD.

Ao fazer referência à aprendizagem, é necessário estarmos receptivos às concepções de que vivemos certezas provisórias e dúvidas permanentes. Na concepção de Maturana (1994), “Aprender é uma modificação estrutural não de comportamento, mas da convivência”.

Sob esse prisma, ressaltamos que, no processo ensino-aprendizagem, é necessário que este seja significativo para que o conhecimento tenha algum sentido para o ser humano. O processo de aprendizagem se dá no sujeito quando este faz interagir o novo conhecimento, transferindo-o para outras áreas articulando novos conceitos.

Nessa perspectiva, deparamo-nos com uma nova concepção de processo de aprendizagem por meio da modalidade de Educação à Distância (EaD). Alguns autores afirmam que a EaD permite uma evolução no sistema educativo, uma vez que admite a ampliação do acesso à escola, o atendimento a adultos e/ou o uso de novas tecnologias de comunicação. Assim sendo, as características de interatividade, de dialogicidade, de aprendizagem individual e de mediação nos



dão a garantia das condições necessárias para que os objetivos de uma educação de finalidade se concretizarem.

Portanto, é necessário que a figura do professor, no processo de aprendizagem, seja reconstituída para que possa surgir o especialista da aprendizagem. Isso nos remete a Freire (1996) que, nas primeiras palavras do seu livro *Pedagogia da Autonomia*, destaca: “formar é muito mais do que treinar o educando no desempenho de destrezas”. Salieta ainda o quanto é importante uma concepção de escola que afirma que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção” (p.47).

Quanto aos programas de formação que se utilizam da Educação à Distância (EaD), é preciso considerar e reconhecer as vantagens que ela traz, como a flexibilidade, a eficácia e o desenvolvimento de valores, interesses e hábitos educativos; assim como podemos evidenciar que também existem desvantagens, tais como: a evasão, a falta de socialização e a dificuldade de acesso às novas tecnologias de informação e comunicação.

Constatamos, pois, que a EaD pode ser um dos canais para a solução de problemas crônicos da educação em nosso país. Significa percorrer caminhos ainda não mapeados e perceber o processo ensino-aprendizagem como um estado de constante construção. Com o surgimento de tecnologias interativas sofisticadas, educadores passaram a utilizar ferramentas como: e-mail, BBS's, Internet, audioconferência baseada em telefone e videoconferências. Uma ferramenta da Internet que tem sido muito utilizada é o WWW, a qual possibilita a elaboração de Cursos à Distância com avançados recursos de multimídia. Sobre essa alternativa Oliveira e Veiga destacam:

É oportuno ressaltar que o Brasil encontra-se em 11º lugar na classificação mundial em número de internautas (BBC 2007), o que favorece o avanço da educação *on-line*. De acordo com o anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e a Distância – ABRAEAD/2007, mais de 2,2 milhões de brasileiros frequentaram cursos à distância no ano de 2006: 778 mil em instituições credenciadas pelos sistemas oficiais de ensino e os demais em universidades corporativas mantidas por empresas, bem como em cursos livres. Esse estudo revela um crescimento impressionante de 54% de matrículas em relação ao número de alunos a distância nas instituições credenciadas em 2005, e especialistas apontam para um crescimento exponencial nos próximos anos (OLIVEIRA apud VEIGA, 2008. p.188).

Pelos indicativos até aqui demonstrados, essas experiências de EaD são positivas. Algumas obviamente prescindindo de aperfeiçoamento, mas, em geral, vêm dando certo, particularmente no Brasil, tendo em vista que a CAPES já avalia propostas de mestrado e doutorado em EAD. Esse é um forte indicativo e mais um motivo para continuarmos pesquisando a EaD - estrutura, planejamento e gestão, nos diferentes níveis.

## **FORMAR PROFESSORES EM E PARA A EAD É A GRANDE QUESTÃO**

Nossa participação na leitura dirigida, *Educação à Distância: Limites e Possibilidades*, foi decisiva para compreendermos o processo de formação em e

para EaD. A experiência tornou-se ímpar no curso de Mestrado em Educação, visto que este proporcionou espaço de exploração e experimentação da modalidade de EaD. Igualmente, ampliamos nossa compreensão com os inúmeros referenciais teóricos que facilitaram a análise, reflexão e sistematização vinculadas aos limites e possibilidades da EaD, nos seus diferentes aspectos.

Todas as atividades planejadas objetivaram motivar e incentivar uma visão crítica e humanista do uso da EaD, a partir do oferecimento de um ambiente desafiador. Prioritariamente, elas promoveram a interação, a autonomia, a ajuda mútua, num decurso em que fosse possível a construção de conhecimentos, fortalecendo as aprendizagens em torno da EaD como fator predominante.

Indiscutivelmente, a partir dessa experiência compreendemos e acreditamos que, para o profissional que deseja atuar para EaD, é extremamente importante vivenciar esse processo de formação em EaD. Essa é uma forma agradável de ir desenvolvendo habilidades e competências para, posteriormente, engajar-se em projetos para a EaD, colaborando significativamente com a aprendizagem dos alunos. A participação nessa leitura dirigida educou-nos e constituiu-nos gradativamente, para o trabalho em e para a EaD.

Exemplo disso foi à articulação teoria e prática que experimentamos ao longo das atividades da Leitura Dirigida. Os referenciais teóricos a respeito da EaD, especialmente na Formação de Profissionais de Educação, eram unânimes quanto à adoção de pressupostos pedagógicos e metodológicos que orientassem a organização de um processo de formação virtual com uma abordagem pedagógica emergente/construtivista, priorizando o diálogo e a interação na construção de aprendizagens relevantes pelo educando e nunca uma abordagem conservadora/instrucionista. E foi o que vivenciamos! Muito mais do que pesquisar e/ou receber os artigos via Web, tivemos amplos espaços para interagir, dialogar, pesquisar, elaborar, questionar, sugerir, socializar descobertas com colegas na busca de uma sólida formação em nível técnico.

Outro exemplo que poderíamos apresentar envolve a visão construída em termos de curso de EaD, enumerando alguns aspectos que merecem atenção: as políticas públicas da EaD e sua regulamentação, os objetivos, o público alvo, a modalidade, a organização curricular, o planejamento do material didático(administrativo e pedagógico), o processo de ensino-aprendizagem, a mediação pedagógica, o referencial teórico, a leitura, o uso das tecnologias, a pesquisa, a metodologia, a avaliação, os recursos disponíveis pela instituição, entre tantos outros aspectos que precisam estar claros ao se projetar um programa de EaD, para formar professores que sejam capazes de dar significado às tecnologias emergentes.

Concordamos com António Nóvoa<sup>5</sup>, quando afirma:

(...) deveríamos compreender a necessidade de uma nova pedagogia baseada na interatividade, na personalização e no desenvolvimento da capacidade autónoma para aprender e para pensar. [...] Em educação, as tecnologias devem inserir-se nesta busca de novos processos pedagógicos,

---

<sup>5</sup>António Nóvoa é reitor da Universidade de Lisboa – Portugal e há décadas pesquisa e escreve sobre a formação de professores e qualidade do Ensino.

que reforcem o papel do professor e a sua capacidade para responder às situações imprevisíveis do dia-a-dia escolar (NÓVOA, 2007. p.30).

Certamente ao longo de nossa vida profissional teremos ainda inúmeras oportunidades para incentivar muitos professores a incorporarem em suas práticas, especificamente os computadores, criando condições para que aprendam, conheçam, analisem e compreendam as reais possibilidades de aprendizagens que podem ser mediadas via internet, on-line, e-learning, aula virtual, entre outros.

Na verdade, o segredo está em nossa vontade de eternos aprendentes. Ou seja, o desejo de seguir aprendendo sempre! É isso que nos mantém agarrados e fiéis ao processo educativo, e que nos move a fazer disciplinas que não estão obrigatórias em nosso currículo. O querer, o aspirar aprender mais, sempre!

## CONCLUSÃO

Cabe-nos ainda ressaltar que futuro da EaD não está na sustentação de um estudo solitário, pois cada vez mais é imprescindível a responsabilidade das instituições e do educador na busca da excelência do processo educacional.

Para tanto, é indispensável dispor de ambientes mediatizados e, na sua relação dialógica, conviver com uma interatividade que irá permitir o exercício da afetividade, conduzindo o educando à construção da sua autonomia, permitindo-lhe alcançar o processo de autoformação permanente.

Reafirmando que o educador não é aquele que fala em nome de um poder divino, impondo ao outro uma verdade que não pode ser contestada, citamos Freire que bem disse: “O educador precisa estar convencido como suas consequências é o de ser o seu trabalho uma especificidade humana” (FREIRE, 1996. p.143).

Nossos ambientes educacionais e todas as instituições que os regulam já não conseguem suprir as necessidades e anseios das pessoas e da realidade contemporânea. Assim, tanto o desenvolvimento do ciberespaço como a virtualização da comunicação e suas implicações culturais precisam estar presentes nos programas de formação de professores, tendo em vista que: “o melhor guia para a Web é a própria Web. Ainda que seja preciso ter a paciência de explorá-la. Ainda que seja preciso arriscar-se a ficar perdido, aceitar a “perda de tempo” para familiarizar-se com esta terra estranha” (LÉVY, 1999. p.85).

Essas transformações são radicais na organização educacional bem como nas suas formas de ensinar, para que se possa acompanhar o ritmo em que a sociedade se encontra na atualidade. Esse é um chamamento de pesquisadoras do campo educacional:

É tarefa urgente de educadores, educandos e instituições de ensino, em todos os níveis, repensar seus modelos pedagógicos, suscitando um processo de reflexão, pesquisa e, conseqüentemente, de revisão da prática pedagógica, num contexto permeado por inovações tecnológicas e carentes de transformações significativas (OLIVEIRA apud VEIGA, 2008. p.189).

Enquanto formadores de professores, precisamos estar atentos ao fato de que a educação do futuro está sendo evidentemente desenhada atualmente, sob o

predomínio notável das inúmeras possibilidades oportunizadas pelos meios eletrônicos (OLIVEIRA apud VEIGA, 2008).

Portanto, a EaD constitui-se numa poderosa ferramenta do século XXI, cabendo-nos fortalecer essa prática, por meio de pesquisa de temas curriculares que se adaptem a essa importante modalidade de educação.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Lynn; NOVA, Cristiane. **Educação à distância: uma curva concepção de aprendizagem e interatividade.** São Paulo: Futura, 2003.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede: a era da informação; economia, sociedade e cultura.** 4.ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo dicionário aurélio da língua portuguesa.** 3.ed. Curitiba: Positivo, 2004.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

JONNAERT, Philippe; BORGHT, Cécile Vander. **Criar condições para aprender: o socioconstrutivismo na formação do professor.** Porto Alegre: Artmed, 2002.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura.** São Paulo: 34, 1999.

LITWIN, Edith (Org.) **Educação à distância: temas para o debate de uma nova agenda educativa.** Porto Alegre: Artmed, 2001.

MAIA, Carmem. **ABC da EaD.** 1.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

MOORE, Michael C. **Educação à distância: uma visão integrada.** São Paulo: Thomson Learning, 2001.

MORAES, Maria Cândida. **Educar na biologia do amor e da solidariedade.** Petrópolis: Vozes, 2003.

NOGUEIRA, Nilbo. Novas tecnologias e ação docente. **Revista Aprendizagem: a revista da prática pedagógica**, n.2, ano.1, set./out./2007.

NÓVOA, António. Formação de professores: entrevista. **Revista Aprendizagem: a revista da prática pedagógica**, n.2, ano.1, set./out./2007.

OLIVEIRA, Elsa G. Aula virtual e presencial: são rivais (ponto de interrogação). *In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Aula: gênese, dimensões, princípios e práticas.* Campinas: Papirus, 2008.

PICONEZ, Stela Conceição Bertholo. M-learning (mobile learning) novas fronteiras para o aprendizado escolar. **Humus News Educação**, São Paulo, mai./2008. Disponível em <[http://www.humus.com.br/in\\_news\\_maio08a.htm](http://www.humus.com.br/in_news_maio08a.htm)> Acesso em 01/jul./2008.

PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro. **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito.** 3.ed. São Paulo: Cortez, 2005.

SCHLEMMER, Eliane. O trabalho do professor e as novas tecnologias. **Revista Textual**, set./2006.

Secretaria de Educação a Distância, Brasília (2006). Desafios da educação à distância na formação de professores.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 7.ed. Petrópolis: Vozes, 2002.